

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

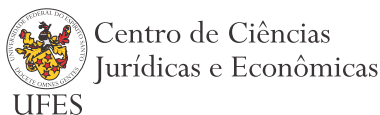
Realização



Patrocínio



Apoio



Parceiros



Agência Oficial



Organização



ZONAS INTERDISCIPLINARES ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

Welder Antônio Silva

welder.silva@almg.gov.br

Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais

Resumo: O trabalho compreende os resultados da Dissertação de Mestrado, desenvolvida no PPGCI (UFF/IBICT), tendo como objeto de estudo as zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação e como estas se manifestam nas práticas discursivas de docentes de Arquivologia no Brasil, diante do surgimento de reflexões envolvendo os horizontes científicos e epistemológicos da Arquivologia e seu lócus de produção de conhecimento, a definição e o alargamento de suas fronteiras e a incorporação do fenômeno informacional arquivístico. Foram considerados como pressupostos: o desenvolvimento do ensino deve ser observado como um dos sinais de avanço e renovação de um campo do conhecimento; no cerne do conhecimento de um campo científico existe uma relação entre linguagem e processos informacionais, que acontece nos domínios de outra relação de interdependência - o sujeito e seu meio sociocultural (universo prático-discursivo dotado de regras, interpretações e significados que especificam os contextos onde as informações e conhecimentos adquirem sentidos). Através de estratégias conceituais e procedimentais pré-estabelecidas quanto ao conceito de interdisciplinaridade, à pesquisa social nas Ciências Sociais e ao contexto de ação dos sujeitos, foi possível construir uma cartografia indicativa de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, pautada nas práticas discursivas dos docentes de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), considerando: as questões históricas e epistemológicas referentes à Ciência da Informação e à Arquivologia e suas relações de diálogos e fronteiras, o histórico dos Cursos de Arquivologia no Brasil e o perfil de seus docentes na atualidade.

Palavras-chave: Arquivologia, Ciência da Informação, Epistemologia, Interdisciplinaridade, Ensino.

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa foi identificar e destacar possíveis zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, tendo em vista um discurso contemporâneo de novas inclusões no “plexo” de relações epistemológicas da Arquivologia com a incorporação do fenômeno informacional arquivístico, nos territórios da Ciência da Informação e das novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Para tanto, procurou-se identificar as demandas relacionadas à Ciência da Informação no âmbito da educação em Arquivologia no Brasil, mais especificamente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo como espaço de manifestação as práticas discursivas dos docentes de Arquivologia.

1 ESTRATÉGIAS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTAIS

Para o desenvolvimento do processo investigativo proposto, julgou-se necessário estabelecer algumas estratégias conceituais e procedimentais relativas ao conceito de interdisciplinaridade, à pesquisa social nas Ciências Sociais e ao contexto de ação dos sujeitos.

1.1 O conceito de interdisciplinaridade

No que tange ao conceito de interdisciplinaridade, tendo em vista a sua complexidade, optou-se por considerar, paralelamente, duas abordagens ou estratégias conceituais: a abordagem de Japiassu (1976 e 2006) e a abordagem de Pombo (2003), apresentadas a seguir em linhas gerais, destacando-se os pontos considerados.

Segundo Japiassu (2006, p. 19-20), a interdisciplinaridade não compreende o simples resultado do contato de cientistas de disciplinas diferentes. Para que aconteça de verdade, torna-se necessária a criação de estruturas de pesquisa adequadas e, ainda, que os sujeitos envolvidos desenvolvam uma consciência de suas capacidades de interações, de modo que as suas relações venham a constituir “verdadeiros motores de aproximação e diálogo.” O mesmo autor (1976, p. 31-32) também declara que a interdisciplinaridade não representa a simples troca de dados ou “empirismo compósito, codificado para fins de ensino”. Para ele, é preciso que sejam considerados o lugar e a ocasião em que ocorrem verdadeiras interações de informações, de críticas, de reflexões, de **conceitos**, de diretrizes, de metodologia, de epistemologia, de procedimentos, de organização da pesquisa e do ensino entre dois ou mais campos do conhecimento. Prosseguindo, Japiassu (1976, p. 120-121) explica que no cerne de uma disciplina, frequentemente somos levados a fazer uso de postulados, de **conceitos** ou resultados de pesquisas que dependem das disciplinas vizinhas e, além disso, é possível que um mesmo objeto (concreto ou abstrato) seja visto ou abordado por diversos ângulos ou pontos de vista. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar pode ser entendido através de dois níveis ou enfoques metodológicos fundamentais: (1) no “nível da *démarche pluridisciplinar*”, que consiste no estudo de um objeto sob diferentes ângulos, sem que haja necessariamente um acordo prévio quanto aos conceitos ou aos métodos - nesse caso, as disciplinas não conduzem a uma real integração de **conceitos**, de **conteúdos**, de **linguagem** ou de metodologia; e (2) no

nível da *pesquisa interdisciplinar* propriamente dita, na qual pode-se concretizar uma integração segundo dois estágios – dos conceitos e dos métodos. Nesse segundo nível, de acordo com Japiassu, quando a integração metodológica está relacionada apenas aos conceitos, não temos “*contatos* interdisciplinares”, nos quais a preocupação é, essencialmente, de ordem propriamente epistemológica. Todavia, em contrapartida, quando há uma integração dos métodos, temos uma *pesquisa interdisciplinar* propriamente dita. Neste caso, Japiassu (1976, p. 83) explica que:

[...] um objeto só pode exigir uma pesquisa interdisciplinar na medida em que seus participantes forem capazes de adotar certa **linguagem comum** (a primeira implica, pois, a segunda). Por sua vez, uma **linguagem** só se verificará como efetivamente comum, quando for capaz de medir-se com um objeto também comum (a segunda implica a primeira). (grifo nosso)

Diante do exposto, a primeira condição de um empreendimento interdisciplinar, na concepção de Japiassu (1976, p. 90), é a capacidade de **confrontar e harmonizar vocabulários e línguas**, ou seja, uma “**interlinguagem**”. Nesse sentido, para o autor, o obstáculo inicial que deve ser transposto é o da elaboração de **conceitos**, responsáveis por dizer “de que” se está falando, “o que” interessa, “aquilo” que se está fazendo, “como” é realizado, “por que”, “sobre o que”, etc., ou seja, um fator que envolve o diálogo, a integração e as permutas recíprocas. Diante disso, o autor (1976, *passim*), sublinha que:

No plano teórico, as aproximações entre as disciplinas apresentam perigos que a ambição de uma linguagem comum alimenta mais do que suprime. Todavia, longe de significar confusão, a aproximação deve implicar um confronto dos pontos de vista para que as diversas interpretações possam interpenetrar-se com vistas a uma melhor compreensão do objeto a ser estudado. A distinção dos pontos de vista das disciplinas é fundamental para que a análise se depure e se torne mais precisa. [...] Sem dúvida, o problema não seria resolvido pelo simples emprego de um vocabulário *padrão*. Porque **não se trata apenas de formular definições, mas também, e sobretudo, de ressaltar todas as vicissitudes dos conceitos através da diversidade do espaço epistemológico e segundo a renovação contínua da estruturas mentais**. (grifo nosso)

Sendo assim, considerando a premissa de que no cerne do conhecimento de um campo científico e das suas relações interdisciplinares existe uma relação entre **linguagem** (estruturas simbólicas compartilhadas) e **processos informacionais**, a qual acontece nos domínios de outra relação de interdependência, o sujeito e o seu meio sociocultural². Indagou-se, na pesquisa, pela existência de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação e como elas se manifestariam nas práticas e discursos dos docentes de

Arquivologia no Brasil. Nessa perspectiva, a gênese, o desenvolvimento e a evolução de um campo do conhecimento e suas relações interdisciplinares, na Arquivologia, configuram-se no plano dialético do contexto sociocultural e de seus conteúdos informacionais, mediados pela **linguagem** (instrumento de socialização, comunicação e reflexo dos significados) – quando os sujeitos-participantes, em (inter) ação, pensam suas relações com o mundo (demandas e desafios que são apresentados pelo seu próprio espaço-temporal) e estabelecem suas enunciações/discursos, consubstanciando seus conhecimentos e seus critérios de relevância e valor. Nesse sentido, diante de um discurso contemporâneo de (re)-construção dos horizontes científicos e epistemológicos da Arquivologia, da (re)-definição do seu lócus de produção de conhecimento e do alargamento das suas fronteiras e seus marcos interdisciplinares³ consideramos que as práticas-discursivas dos docentes de Arquivologia se desenvolvem em um espaço organizado e sistematizado de relações e conexões, onde estes criam e desenvolvem suas ideias e significados, tomando como instrumentos de interpretação, de entendimento, de construção e de compartilhamento do conhecimento **a linguagem e suas formações “discursivas-informacionais”**.

Também consideramos, na abordagem de Japiassu (1976, p. 89), os sete tipos de relações que uma disciplina pode construir com outras disciplinas, a saber: (1) **de contiguidade** - quando disciplinas distintas justapõem-se; (2) **de fronteira** - quando há uma zona de recobrimento entre as disciplinas correspondendo a uma fronteira comum; (3) **de amplos recobrimentos** - quando uma corre o risco de perder a sua identidade para a outra; (4) **de dependência** - quando os fenômenos produzidos no interior de uma disciplina determinam os que se produzem no campo da outra; (5) **de interdependência** - quando o que se produz no campo de uma disciplina converte-se em causa do que se produz no campo da outra, e vice-versa; (6) **de transespecificidade** - quando a relação se deve aos conceitos que, em diversos graus, têm funções semelhantes no interior de disciplinas distintas; e (7) **de transcausalidade** - quando os fenômenos que se produzem no interior de duas disciplinas dependem de uma “causa” que lhes é exterior.

No que tange à abordagem de Pombo (2003, p. 1-3), destaca-se o fato de que não existe nenhuma estabilidade ou consenso quando o que está em jogo é o conceito de interdisciplinaridade e, diante dessa constatação, evidenciam-se quatro contextos nos quais esse conceito é aplicado: contexto epistemológico, contexto pedagógico, contexto mediático e contexto empresarial e tecnológico. Sendo assim, tendo em vista que a pesquisa buscava verificar a existência de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da

Informação e, conseqüentemente, como elas se manifestariam nas práticas e discursos dos docentes de Arquivologia, optou-se por considerar dois desses contextos - o contexto epistemológico e o contexto pedagógico, uma vez que, no primeiro, a interdisciplinaridade ganha o território das investigações científicas e dos novos modelos de comunicação entre pares, estando assim associada às práticas (1) de transferência de conhecimentos entre as disciplinas e (2) de comunicação científica; no segundo, a interdisciplinaridade está relacionada às questões do ensino e às práticas escolares, envolvendo assim as transferências de conhecimentos entre professores e alunos, a aplicação de métodos de trabalho e a estruturação dos currículos escolares e das estruturas organizativas.

Encontrou-se também em Pombo (2003, p. 11-12), quatro frentes que se referem ao trabalho interdisciplinar ao longo da sua historicidade: nível discursivo, nível de reordenamento disciplinar, nível de novas práticas de investigação e nível do esforço de teorização dessas práticas. Das quatro frentes apontadas por Pombo, foram consideradas três: nível discursivo, nível de novas práticas de investigação e nível do esforço de teorização.

Na primeira, nível discursivo, de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa, acredita-se que os regimes curriculares e as metodologias de trabalhos desenvolvidos no âmbito das universidades e das escolas devem defender as perspectivas interdisciplinares. Essas perspectivas podem resultar no progresso científico, mesmo que a ciência siga um modelo de especialização, tendo em vista que “há uma heurística que resulta justamente dessa formação disciplinar” (POMBO, 2003, p. 13) e comporta três elementos ou níveis:

Em primeiro lugar, a questão da *fecundação recíproca das disciplinas*, da **transferência de conceitos, de problemáticas**, de métodos com vista a uma leitura mais rica da realidade. [...] [Trata-se] da fecundação recíproca que uma disciplina pode exercer sobre outra, através daquilo que, na consciência do cientista, permanece da sua formação interdisciplinar. [...] Um segundo elemento tem a ver com o fato de, na aproximação interdisciplinar, haver a possibilidade de se atingirem camadas mais profundas da realidade cognoscível. Uma aproximação interdisciplinar não é uma aproximação que deva ser pensada unicamente do lado do sujeito, daquele que faz a ciência. É algo que tem a ver com o próprio objeto de investigação e com a sua complexidade. [...] É este *abismo da complexidade*, da abertura vertiginosa de uma realidade que afinal de contas não é atômica, que constitui o fundamento “material” da interdisciplinaridade. [...] Finalmente, a terceira determinação da poética da interdisciplinaridade diz respeito ao fato de [...] a própria interdisciplinaridade permitir a constituição de *novos objetos do conhecimento*. Há muitos objetos do conhecimento que só podem ser constituídos como tal, justamente numa perspectiva interdisciplinar. (grifo nosso)

Com relação às novas práticas de investigação, que compreendem as novas práticas de cruzamento interdisciplinar, Pombo (2003, 16-18) identifica cinco tipos: *práticas de importação*, *práticas de cruzamento*, *práticas de convergências*, *práticas de descentração* e *práticas de comprometimento*. Dentre elas, as três primeiras foram consideradas relevantes para o entendimento das finalidades desse processo investigativo: (1) *Práticas de importação* - desenvolvidas nos limites daquelas disciplinas ditas especializadas, tendo em vista a necessidade de transporem suas fronteiras, ou seja, uma espécie de importação de metodologias, **de linguagens** ou de aparelhagens, etc., que são utilizadas ou que pertencem ao domínio de outras disciplinas; (2) *Práticas de cruzamento* - nesse caso, não temos uma disciplina que vai buscar elementos nos domínios das outras em seu favor, mas que vai **compartilhar problemas** que, mesmo tendo origem no domínio de uma determinada disciplina, têm poder e capacidade de interferir e influenciar nos domínios das outras. Essas práticas compõem o quadro daquelas disciplinas que são incapazes de esgotar por si só os seus próprios problemas de análises, sendo necessária uma abertura dessas às demais; (3) *Práticas de convergência* - nesse caso, as disciplinas compartilham de um **terreno comum**, de áreas comuns e, conseqüentemente, envolvem convergências de perspectivas.

Quanto ao nível do esforço de teorização dessas práticas, Pombo (2003, 18-20) identifica quatro programas teóricos de fundamentação da interdisciplinaridade: programa antropológico, programa metodológico, programa ecológico e programa epistemológico. No programa epistemológico, no qual se concentrou o interesse, tem-se, de acordo com a autora em questão, duas grandes aproximações:

a) a *Teoria dos Sistemas* de Bertalanffy, Apostel e Pierre Delattre que visa a constituição de uma nova disciplina cujo objetivo é diretamente a integração das diversas ciências naturais e sociais, uma espécie de teoria geral da organização dos saberes capaz de fazer face ao enclausuramento das disciplinas e às suas dificuldades de comunicação [...]. **A idéia fundamental é fornecer às diversas especialidades instrumentos conceituais utilizáveis por todas, transferir para umas métodos e modelos já provados noutras, assinalar isomorfismos, identificar princípios unificadores;** b) o *Circulo das Ciências* de Piaget que, **para além da tese [...] que situa a fundamentação da interdisciplinaridade na complexidade do objeto da ciência, faz também depender essa interdisciplinaridade dos mecanismos comuns dos sujeitos cognoscentes.** (POMBO, 2003, p. 19, grifo nosso)

Portanto, no que tange ao conceito de interdisciplinaridade, segundo a abordagem de Pombo (2003), considerou-se no processo investigativo que esse fenômeno se fundamenta na complexidade do objeto da ciência e nos mecanismos comuns dos sujeitos cognoscentes

(*programa epistemológico*). Para tanto, focou-se nos *contextos epistemológico e pedagógico*, bem como nas *práticas de importação, cruzamento e convergência* de saberes, de instrumentos conceituais, de métodos, de modelos e de princípios de ambas as disciplinas; tendo em vista a *fecundação recíproca* entre as mesmas, os seus respectivos graus de *complexidade* e a *disponibilidade em constituir novos objetos de conhecimento*. Tudo isso pautado no *perspectivismo*, na *complementaridade*, na *combinação* e na *convergência* de seus pontos de vista.

1.2 A pesquisa social e o contexto de ação dos sujeitos

González de Gómez (2000), em seu artigo *Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação*, explica que:

A Ciência da Informação recebe das Ciências Sociais seu traço identificador [...]. Seja qual for a construção do objeto da Ciência da Informação, ele deve dar conta do que as diferentes disciplinas, atividades e atores sociais constroem, significam e reconhecem como informação, numa época em que essa noção ocupa um lugar preferencial em todas as atividades sociais, dado que compõe tanto a definição contemporânea da riqueza quanto na formulação das evidências culturais. O objeto da Ciência da Informação tem que ser considerado como uma construção de significado de segundo grau a partir das práticas e ações sociais de informação, que constituem seu domínio fenomênico.

Pinheiro (2005, p.12) também coloca em pauta alguns desses aspectos, ao resgatar os pensamentos de Brier (1992)⁴:

Alguns pressupostos norteiam o seu pensamento como, por exemplo, o significado de informação, compreendido somente em um “[...] contexto sócio-cultural e na perspectiva histórica” e considerando a linguagem, porque é o comportamento social humano que determina o conceito de seu significado. Para ele, a Ciência da Informação é interdisciplinar, “incluindo aspectos tanto das Ciências, quanto das humanidades e Ciências Sociais, e é importante ter em mente que o principal ponto é tentar integrar o pensamento científico com as perspectivas sociais e psicológicas, tanto na teoria quanto na prática”. O maior problema da “área não é encontrar leis de Informação, mas fazer com que o conhecimento teórico de muitas diferentes áreas de pesquisa interajam com a experiência prática, de forma frutífera e prática, em relação a algumas metas bem definidas.”⁵

Uma vez detectada essa inserção da Ciência da Informação no âmbito das Ciências Sociais, julgou-se necessário para o desenvolvimento do processo investigativo algumas questões relacionadas às estratégias de investigação, das quais essas ciências fazem uso.

Mediante o exposto, encontrou-se em Habermas (1997) um aporte teórico, uma vez que ele, ao desenvolver uma estratégia conceitual para as ciências sociais, no intuito de tornar plausível sua fecundidade e de circunscrever uma teoria da sociedade pautada na teoria da comunicação, apontou três decisões metateóricas, consideradas importantes na eleição das estratégias conceituais e procedimentais utilizadas: a primeira decisão consiste em “admitir ou resistir ao ‘sentido’ (*meaning*) como conceito fundamental” (HABERMAS, 1997, p.19); a segunda decisão metateórica está centrada na ação intencional, pois, para Habermas (1997, p. 27), “o conceito básico da teoria da sociedade se conceitua na forma de ação racional pautada nos seus fins ou na forma de ação comunicativa”; e na terceira decisão metateórica, a questão principal envolve em eleger um planejamento teórico elementalista ou holista (HABERMAS, 1997, p.29).

Diante das questões e argumentos encontrados em Habermas (1997), optou-se por eleger as seguintes estratégias conceituais e procedimentais⁶: (I) No que se refere à primeira decisão, optou-se por admitir o **sentido** como conceito fundamental, uma vez que a intenção era compreender e categorizar no cenário acadêmico brasileiro da Arquivologia **a simbologia e os significados** emergidos das suas relações interdisciplinares com a Ciência da Informação. Isto é, apontar dentro desse fenômeno os **elementos estruturados em termos de sentido**, caracterizando e categorizando, assim, a representação e organização do conhecimento no âmbito desse contexto interdisciplinar; (II) No que diz respeito à segunda decisão, optou-se por considerar tais ações como comunicativas e estratégicas, as quais os sujeitos fazem uso tanto de atitudes objetivantes (máximas comportamentais pautadas nos seus interesses – ações estratégicas) quanto de atitudes dirigidas e orientadas pelas normas e regras intersubjetivamente reconhecidas (ações comunicativas); e (III) Quanto a terceira e última decisão, optou-se por um planejamento holista, uma vez que pretendia-se desenvolver uma abordagem de natureza macro (sistêmica) - focada nas características globais e não na individualidade de cada sujeito.

Enfim, diante das decisões supra-apresentadas, optou-se por utilizar como estratégias metodológicas a pesquisa social e interpretativa, do tipo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, admitindo-se o apoio de descrições, com base nos dados quantificáveis; por intermédio do Interacionismo Simbólico (que tem como base o **compartilhar de sentidos ou significados** sob a forma de compreensão e expectativas comuns), das Teorias (habermasianas) da sociedade, colocadas em termos de comunicação e

da Teoria Fundamentada nos Dados ("Grounded Theory"), como referencial teórico-metodológico, respectivamente.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS: a seleção do campo empírico, da amostra e do processo de coleta de dados

Em relação ao campo empírico, após uma breve análise sobre os cursos e docentes de Arquivologia no Brasil, optou-se por selecionar o Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)⁷, uma vez que: (1) na cronologia de criação dos cursos de Arquivologia no Brasil, esse curso é o mais antigo e, em 2007, completou 30 anos de trajetória sem interrupções; (2) a maioria dos cursos de Arquivologia no Brasil foi criada a partir da década de 90, sendo que esse curso é um dos 3 que foram criados na década de 70⁸, compondo um quadro mais amplo de vivência e experiências; (3) de acordo com Gak (2004, p. 172), esse curso apresentava como tendência a vinculação às novas tecnologias da informação e a adoção de características da Ciência da Informação; e (4) esse curso, desde 2007, encontrava-se em um processo de implantação de um novo currículo, seguindo as deliberações da Lei de Diretrizes e Bases e das Diretrizes Curriculares de Graduação em Arquivologia⁹ e, ainda, buscando incorporar as novas tendências e demandas no "plexo" epistemológico da Arquivologia.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos docentes: (1) participação voluntária; (2) ter ministrado disciplinas específicas de Arquivologia no 2º semestre de 2007 e no 1º semestre de 2008¹⁰; e (3) ter pelo menos dois anos de docência na área¹¹. Após a análise das disciplinas oferecidas¹² no período em questão, identificou-se 8 docentes que satisfaziam aos dois últimos critérios, sendo que 6 (75%) foram voluntários e concordaram em participar da pesquisa proposta.

É interessante destacar que alguns fatos fizeram com que a amostra se fizesse bastante significativa para a pesquisa: os 6 docentes eram graduados em Arquivologia e fizeram seus cursos na UNIRIO; 4 desses docentes fizeram cursos de Especialização/Aperfeiçoamento, sendo que 2 especializaram-se em Documentação e Informação¹³; os 6 docentes fizeram o Mestrado na UNIRIO, no Programa de Pós-graduação em Memória Social¹⁴; e 4 dos docentes voluntários tinham o título de doutor, sendo que 2 fizeram seus cursos de doutorado em Ciência da Informação.

No que tange à coleta de dados, optou-se por realizá-la por meio de entrevistas semi-estruturadas. A intenção foi apontar os eventos indicativos de categorias, ou seja, coletar

dados sobre o que os respectivos sujeitos do estudo fazem em termos de ação e interação, consistindo: nas maneiras como esses docentes voluntários formulam, pensam e equacionam seus problemas-situação; nas maneiras como buscam e implementam as melhores soluções; nas maneiras como testam e avaliam as soluções encontradas; nas maneiras como contextualizam e questionam os caminhos escolhidos para solucionar os seus desafios; nas maneiras como operam, processam e integram nos sistemas de significação os seus conhecimentos; e nas maneiras como trabalham em equipe e criam disposição para ouvir, contribuir e produzir no e para o grupo. Para tanto, tais entrevistas compreenderam: o domínio material e de estudo da Arquivologia; o nível de integração teórica e as contingências históricas de produção e desenvolvimento da Arquivologia; o seu lócus de produção de conhecimento; os seus horizontes científicos e epistemológicos e suas novas perspectivas; as suas características interdisciplinares; as novas estruturas curriculares e as novas demandas no âmbito da educação em Arquivologia no Brasil; a vivência e experiência dos sujeitos no ambiente acadêmico e profissional; suas linhas de ação e de interação; suas referências; e os sentidos que as coisas (objetos físicos, sujeitos, instituições, ideias, argumentos, soluções, atividades e situações) têm para eles.

A partir da compreensão da simbologia expressa nas respostas dos docentes buscou-se identificar as zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, **categorizando e codificando os símbolos emergidos (elementos estruturados em termos de sentidos e significados)**, pautados nos métodos da Teoria Fundamentada nos Dados, que parte do seguinte pressuposto:

As pessoas comumente descrevem objetos, cenas, fatos, ações, emoções, humores e aspirações em suas conversas diárias. Não apenas as pessoas comuns descrevem, mas também o fazem, como parte de seu trabalho diário [...]. A descrição se baseia em **vocabulário comum para transmitir idéias** sobre coisas, pessoas e locais. [...] A descrição também é necessária para informar o que estava (ou está) acontecendo, como está o ambiente, o que as pessoas envolvidas estão fazendo, e assim por diante. **O uso da linguagem comum** pode fazer com que fatos comuns pareçam extraordinários (STRAUS; CORBIN, 2008, p. 29-30, grifo nosso)

Na prática, na medida em que os dados foram sendo coletados, através das entrevistas, e transcritos, foram submetidos a uma análise sistematizada, ou seja, um **“ordenamento conceitual”** ou **organização dos dados, seguindo suas propriedades e dimensões**, conforme os preceitos da Teoria Fundamentada nos Dados, passando por três etapas interdependentes: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva.

3 OS RESULTADOS ENCONTRADOS

Em relação à codificação aberta, após a análise dos fragmentos das entrevistas, foi possível formar algumas expressões contendo códigos conceituais ou símbolos - elementos estruturados em termos de sentidos e significados intersubjetivamente reconhecidos e caracterizadores do contexto de ação dos sujeitos e fenômenos envolvidos (*jogo de linguagem*). A partir daí, prosseguindo com o processo de análise, foi possível perceber que, dentre esses códigos conceituais ou símbolos obtidos, 76 (Coluna 4 do QUADRO 1) eram **utilizados tanto no âmbito da Arquivologia quanto no âmbito da Ciência da Informação**¹⁵, tais como: informação; documento; acessibilidade; disponibilidade; usuário; sistemas de informação; gestão/administração; novas tecnologias; tecnologias da informação e da comunicação; tratamento e organização informacional e documental; função social-político-econômico-cultural; e etc.

Diante dessa constatação, considerou-se que a simbologia e os significados emergidos das práticas discursivas dos docentes de Arquivologia da UNIRIO representavam as suas atitudes objetivantes (máximas comportamentais pautadas nos seus interesses – *ações estratégicas*) e as suas atitudes dirigidas e orientadas pelas normas e regras intersubjetivamente reconhecidas (*ações comunicativas*), oriundas da disciplinaridade arquivística e da interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. Ou seja, códigos conceituais ou símbolos dotados de identidade de significados e de validade no mundo subjetivo e no mundo social comum aos docentes em questão, aos eventos, aos fatos, aos fenômenos, às situações e aos processos que fazem parte dos seus respectivos cotidianos.

Objetivando encontrar explicações mais precisas e completas que pudessem indicar e/ou representar zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, foi possível reagrupar as 76 expressões em 19 subcategorias (Coluna 03 do QUADRO 1); as quais, na concepção desta pesquisa, apontavam com mais clareza algumas questões gerais que ambos os campos do conhecimento abordam: questões epistemológicas; interdisciplinares; de pesquisa; sobre a atuação profissional; sobre o ensino e formação profissional; sobre a política de acesso; sobre o processamento técnico; sobre as políticas de segurança jurídico-administrativas; sobre as circunstâncias e conjunturas tecnológicas; sobre as circunstâncias e conjunturas econômico-político-sociais; sobre tecnologia e segurança; sobre tecnologia e recuperação; sobre tecnologia e gestão; sobre tecnologia e armazenamento; questões político-administrativas; questões político-sociais; questões econômicas; questões sobre patrimônio; e as questões culturais. Ou seja, questões que indicam quando ocorrem, onde ocorrem, por que

ocorrem, quem ou o que provocam e com que consequências o fenômeno de trocas interdisciplinares entre ambas as áreas têm possibilidades de se efetivar.

Dando prosseguimento à análise proposta, foi possível, ainda, reagrupar essas 19 subcategorias (ou questões) em 07 categorias (Coluna 02 do QUADRO 1), as quais, na concepção desta pesquisa, podem indicar e/ou representar os aspectos (propriedades e/ou dimensões) que potencializam a efetivação de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação. As categorias (aspectos, propriedades e/ou dimensões) encontradas foram: aspectos epistemológicos e interdisciplinares (relativos à gênese, à produção, à evolução e à estruturação de um campo do conhecimento); aspectos acadêmicos e profissionais (relativos às práticas educativas e profissionais); aspectos técnico-funcionais (que atendem aos fins práticos); aspectos circunstanciais e conjunturais (relativos às condições e situações momentâneas - nível micro); aspectos tecnológicos (relativos ao contexto tecnológico – nível macro); aspectos políticos, econômicos e sociais (relativos ao contexto político-econômico-social – nível macro); e os aspectos culturais (relativos ao contexto cultural – nível macro).

Diante desses resultados, foi possível construir um quadro (QUADRO 1) contendo um mapeamento de evidências indicativas e/ou representativas de zonas interdisciplinares entre Arquivologia e a Ciência da Informação, pautado nas práticas discursivas dos docentes de Arquivologia da UNIRIO:

QUADRO 1 - Evidências indicativas e/ou representativas de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação

Domínios do campo científico	Codificação Seletiva (Categorias)	Codificação Axial (Subcategorias)	Codificação Aberta (Códigos conceituais / símbolos)
Domínio Gnosiológico	Aspectos epistemológicos e interdisciplinares	Abordando sobre as questões epistemológicas	Falando sobre a informação e o documento Falando sobre a necessidade de uma base humanística
		Abordando sobre as questões interdisciplinares	Falando sobre a relação com a Administração
			Falando sobre a relação com a Antropologia
			Falando sobre a relação com a Biblioteconomia
			Falando sobre a relação com a Ciência da Informação
			Falando sobre a relação com a Comunicação
			Falando sobre a relação com a Estatística
			Falando sobre a relação com a área de Educação
			Falando sobre a relação com a História
			Falando sobre a relação com a Informática
Falando sobre a relação com a Linguística			
Falando sobre a relação com a Museologia			
Falando sobre a relação com as Ciências Humanas			
Falando sobre a relação com as Ciências Sociais			
Falando sobre a relação com o Direito			
Falando sobre a relação com a Inteligência Competitiva e a Gestão do Conhecimento			
Falando sobre a relação com vários campos do conhecimento			
Abordando sobre as questões de pesquisa	Falando sobre as questões de pesquisa		
Aspectos acadêmicos e profissionais	Abordando sobre a atuação profissional	Falando sobre a atuação profissional Falando sobre a intencionalidade e a subjetividade na atuação do profissional Falando sobre a ética profissional	
	Abordando sobre o ensino e formação profissional	Falando sobre o ensino e a formação profissional	
		Falando sobre a ausência de uma pós-graduação em Arquivologia no Brasil	
	Domínio Pragmático	Aspectos técnico-funcionais	Abordando sobre a política de acesso
Falando sobre a disseminação e comunicação da informação			
Falando sobre a comunicação científica			
Falando sobre a política de informação			
Falando sobre a representação da informação e do conhecimento / processo de descrição			
Falando sobre a linguagem documentária			
Falando sobre a recuperação da informação			
Falando sobre o usuário			
Falando sobre a necessidade e o uso da informação			
Falando sobre a produção de conhecimento			
Abordando sobre o processamento técnico	Falando sobre a produção informacional e documental		
	Falando sobre o registro da informação		
	Falando sobre a gestão/administração da informação e de documentos		
	Falando sobre a necessidade e a capacidade de guarda		
	Falando sobre os estoques de informação		
	Falando sobre o fluxo de informação		
	Falando sobre o processo de seleção e avaliação		
	Falando sobre o processo de classificação		
	Falando sobre o processo de tratamento e organização informacional e documental		
	Falando sobre a organização do conhecimento		
Falando sobre a preservação e conservação			
Abordando sobre as políticas de segurança jurídico-administrativa	Falando sobre a autenticidade, fidedignidade e valor probatório		
	Falando sobre segurança e política de acesso		
Domínio Contextual (macro) e Conjuntural (micro)	Aspectos circunstanciais e conjunturais	Abordando sobre as circunstâncias e conjunturas tecnológicas	Falando sobre a convergência digital Falando sobre as novas tecnologias e sobre o impacto das novas tecnologias Falando sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação Falando sobre a Internet
		Abordando sobre as circunstâncias e conjunturas econômico-político-sociais	Falando sobre as demandas e expectativas da sociedade no mundo moderno e contemporâneo Falando sobre o crescimento informacional e documental Falando sobre o mundo contemporâneo, a pós-modernidade e a sociedade da informação
	Aspectos tecnológicos	Abordando sobre tecnologia e segurança	Falando sobre o suporte e a fragilidade do suporte Falando sobre a web-semântica
		Abordando sobre tecnologia e recuperação	Falando sobre os Sistemas de Recuperação da Informação Falando sobre os metadados
		Abordando sobre tecnologia e gestão	Falando sobre as redes de informação Falando sobre os Sistemas de Informação Falando sobre os documentos eletrônicos/digitais
		Abordando sobre tecnologia e armazenamento	Falando sobre os arquivos digitais e virtuais / repositórios digitais Falando sobre as Bases de Dados
	Aspectos políticos econômicos e sociais	Abordando sobre as questões político-administrativas	Falando sobre o processo de tomada de decisão
			Falando sobre a relação com o Estado / Administração Pública
			Falando sobre o papel burocrático Falando sobre os arquivos como instrumento de poder
		Abordando sobre as questões político-sociais	Falando sobre as políticas públicas
Falando sobre o papel político Falando sobre o papel social			
Falando sobre o inclusão social e o exercício da cidadania Falando sobre as redes sociais			
Aspectos culturais	Abordando sobre as questões econômicas	Falando sobre economia da informação	
		Falando sobre o papel na economia	
	Abordando sobre patrimônio	Falando sobre memória e política de memória	
	Abordando sobre as questões culturais	Falando sobre o papel cultural	

Fonte: SILVA, 2009, p. 157-158.

Retornando às abordagens de Japiassu (1976 e 2006) e Pombo (2003), observou-se que: a Arquivologia e a Ciência da Informação possuem relações *de contiguidade*, uma vez

que em determinados momentos se justapõem; *relações de fronteira*, tendo em vista que há zonas de recobrimento entre ambas e que correspondem a uma fronteira comum; *relações de dependência e de interdependência*, uma vez que em determinadas situações, o que se produz no campo de uma converte-se em causa no que se produz no campo da outra; *relações de transespecificidade*, tendo em vista a quantidade de conceitos, em diversos graus, com funções similares no interior dos dois os campos do conhecimento; e *relações de transcausalidade*, tendo em vista que alguns fenômenos que são produzidos no cerne de ambos os campos, algumas vezes dependem de uma mesma causa que lhes é exterior.

Em relação aos níveis ou enfoques metodológicos de Japiassu (1976), acredita-se que o trabalho interdisciplinar entre a Arquivologia e a Ciência da Informação pode se desenvolver tanto no *nível pluridisciplinar*, no qual um mesmo objeto, no caso a informação, pode ser visto sob ângulos ou pontos de vista diferentes, sem um acordo prévio quanto aos conceitos ou métodos (sem uma real integração de conceitos, de conteúdos, de linguagem ou de metodologia), quanto no *nível da pesquisa interdisciplinar propriamente dita*, ou seja, concretizando-se uma *integração de ordem propriamente epistemológica (integração dos conceitos - contatos interdisciplinares)* e uma *integração dos métodos*.

É importante ressaltar que o fato de existir um número significativo de pontos indicativos e representativos de zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, não significa, necessariamente, que possa haver uma absorção ou integração dos respectivos campos do conhecimento (*relação de amplos recobrimentos*), nem mesmo uma relação de hierarquia, tendo em vista que devem ser consideradas as especificidades dos domínios gnosiológicos, pragmáticos e contextuais de ambos os campos. Essas especificidades, na perspectiva desta pesquisa, assim foram sintetizadas (QUADRO 2):

QUADRO 2 - Especificidades da Arquivologia e da Ciência da Informação

Arquivologia	Ciência da Informação
<p>objeto: a informação arquivística ou informação orgânica registrada - um objeto duplo (a informação arquivística em si e o seu contexto de criação) (THOMASSEN, 1999);</p> <p>campo fenomenológico o contexto administrativo e organizacional (ambiente funcional, sistematizado e coordenado) (ROUSSEAU; COUTURE, 1998);</p> <p>domínio: a lógica do documento individual e as suas relações com os processos ou transações administrativos (THOMASSEN, 1999);</p> <p>finalidade: 1) atuar na resolução dos problemas relacionados à gestão da informação orgânica registrada das organizações (ROUSSEAU e COUTURE, 1998); 2) a manutenção da qualidade arquivística, defendendo "a transparência, a força e a estabilidade duradoura do vínculo" entre as informações arquivísticas e o processo e transações administrativas que foram responsáveis pela sua gênese (THOMASSEN, 1999);</p> <p>características técnicas: "aplicação de técnicas de modelagem e de normas descritivas" (THOMASSEN, 1999);</p> <p>as características que compõem a base da sua evolução e existência: o caráter patrimonial e historicista dos documentos, a existência de um organismo estatal coordenador da política arquivística, a noção instrumental de fundo, os princípios teóricos baseados na evidência e no pragmatismo, práticas técnico-operatórias (RIBEIRO, 2002). Atualmente, vem tentando estabelecer relações com as Tecnologias da Informação e a nova realidade social e informacional;</p> <p>metodologia: criação, manutenção e análise das relações entre as informações arquivísticas e seus criadores, buscando "estabelecer, manter e analisar a autenticidade, a confiabilidade e a fidedignidade dos registros" (THOMASSEN, 1999);</p> <p>áreas funcionais: os arquivos (convencionais e eletrônicos) - sistemas de informação orgânica registrada;</p> <p>novos pressupostos e pontos amplos de mudanças: questões relacionadas à preservação, ao princípio da proveniência, ao contexto de produção e de criação dos documentos, à formatação da memória coletiva através dos arquivos e à natureza mutante da teoria arquivística (COOK, 1997).</p>	<p>objeto: as "pragmáticas sociais de informação" - um conjunto de regras e relações tecidas entre agentes, processos e produções simbólicas e materiais sobre processos de comunicação e conhecimento ("ações de informação"). (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 1990);</p> <p>campo fenomenológico: a comunicação direta e interativa nas suas diversas situações e contextos (incluindo as diversas formas de produção de conhecimento) (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 1990);</p> <p>domínio: uma ampla zona transdisciplinar, com dimensões físicas comunicacionais, cognitivas e sociais ou antropológicas. (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 1990);</p> <p>finalidade: concentra-se nos registros de conhecimentos humanos, enquanto objetos portadores de conteúdos em todas as suas formas, aspetos e meios, de modo que a sua ênfase primária está voltada para estes conteúdos, considerando a potencialidade informacional.(SARACEVIC, 1999);</p> <p>características técnicas: a recuperação da informação, a relevância e a interação (SARACEVIC, 1999);</p> <p>as características que compõem a base da sua evolução e existência: o caráter interdisciplinar; a relação com a Tecnologia da Informação; e sua participação direta na sociedade da informação. (SARACEVIC, 1999);</p> <p>metodologia: considera suas características inter ou multidisciplinares e o seu caráter poliepistemológico, uma vez que "produz diferentes efeitos de sentido em diferentes contextos", dos quais fazem parte "a linguagem, com seus níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos e suas plurais formas de expressão [...]; os sistemas sociais de inscrições de significados; os sujeitos e interações que geram e usam informações em suas práticas e interações comunicativas." (Três dimensões que requerem modalidades, formas de ação/operação e condições de produção do conhecimento diversificadas: semântico-discursiva, meta-informacional, e infra-estrutural).(GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2000);</p> <p>áreas funcionais: sistemas de informação (arquivos, bibliotecas, museus, etc.), conteúdo web, administração de dados;</p> <p>caráter poliepistemológico: "diferentes efeitos de sentido em diferentes contextos" ("a linguagem, com seus níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos e suas plurais formas de expressão; os sistemas sociais de inscrições de significados; e os sujeitos e organizações que geram e usam informações em suas práticas e interações comunicativas"). (GONZÁLEZ DE GOMEZ, p. 2000).</p>

Fonte: SILVA, 2009, p. 164.

Em relação aos diferentes contextos de aplicação da interdisciplinaridade (POMBO, 2003), foi possível perceber que tanto o *contexto epistemológico* quanto o *contexto pedagógico*, representam um território fértil para as relações interdisciplinares entre ambos os campos. No que tange ao fator favorável, no *contexto epistemológico* (no qual a interdisciplinaridade tem como território as investigações científicas e as práticas de transferência de conhecimentos entre as disciplinas), este pode ser observado através da categoria *Aspectos epistemológicos e interdisciplinares*, mais especificamente nas subcategorias *Abordando sobre as questões epistemológicas* e *Abordando sobre as questões de pesquisa*. Além disso, foi encontrado nas práticas dos discursos dos entrevistados um número significativo de expressões contendo códigos conceituais ou símbolos utilizados tanto pela Arquivologia quanto pela Ciência da Informação. Quanto ao fator favorável no *contexto pedagógico* (no qual a interdisciplinaridade está relacionada às questões do ensino e às práticas escolares), este pode ser constatado por meio da categoria *Aspectos acadêmicos e profissionais* e, principalmente, da subcategoria *Abordando sobre o ensino e a formação*

profissional. Além disso, cabe lembrar que os dados analisados foram oriundos das práticas discursivas de docentes de Arquivologia.

No que diz respeito às frentes do trabalho interdisciplinar (nível *discursivo*, nível de *novas práticas de investigação* e nível do *esforço de teorização*) é importante destacar que: no nível *discursivo* (no qual os regimes curriculares e as metodologias de trabalhos desenvolvidos no âmbito das universidades e das escolas defendem as perspectivas interdisciplinares em prol do progresso científico), os resultados encontrados indicam a possibilidade de *fecundação recíproca* entre a Arquivologia e a Ciência da Informação por intermédio da transferência de conceitos, de problemáticas e de métodos em busca de uma leitura mais rica da realidade. Essa fecundação é capaz de criar (1) a possibilidade de ambos os campos do conhecimento atingirem *camadas mais profundas e mais complexas* de suas realidades cognoscíveis e (2) a possibilidade de constituição de *novos objetos do conhecimento*. Em relação às *novas práticas* de produção científica, os resultados obtidos também se mostram reveladores. Indicam *práticas de importação* (importação de metodologias, de linguagens e etc.), *práticas de cruzamento* (compartilhamento de problemas) e *práticas de convergência* (compartilhamento de terrenos comuns e de áreas comuns envolvendo convergências de perspectivas).

Ainda na abordagem de Pombo (2003), no que se refere ao nível do *esforço de teorização*, se considerarmos as práticas discursivas similares dos docentes de Arquivologia (*mecanismos comuns de sujeitos cognoscentes*) da UNIRIO, surgem zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação (*Programa Epistemológico*), tendo em vista a complexidade dos seus objetos de estudo e investigação; os *contextos epistemológico e pedagógico*; as *práticas de importação, cruzamento e convergência* de saberes, de instrumentos conceituais, de métodos, de modelos e de princípios; a *fecundação recíproca*; os seus respectivos graus de *complexidade* e a *disponibilidade em constituir novos objetos de conhecimento*. Tudo isso pautado no *perspectivismo*, na *complementaridade*, na *combinação* e na *convergência* de pontos de vista.

Antes de finalizar, é importante fazer um esclarecimento quanto à subcategoria *Abordando sobre as questões interdisciplinares*. Durante o processo de análise foi possível perceber que os docentes de Arquivologia da UNIRIO, além de citarem a Ciência da Informação enquanto um campo do conhecimento interdisciplinar, também citaram outros campos do conhecimento, que também são mencionados por grande parte dos teóricos da Ciência da Informação, quando abordam sobre as suas relações interdisciplinares. Nesse

sentido, tendo em vista que ambos os campos possuem perspectivas interdisciplinares com áreas do conhecimento similares, surgiu a pergunta: essas perspectivas interdisciplinares da Arquivologia e da Ciência da Informação com outros campos do conhecimento possuem aspectos, questões e códigos conceituais (ou símbolos) comuns? Na linha de pensamento e análise desenvolvida, acredita-se que sim. Todavia, essa questão merece mais investigações e aprofundamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, de acordo com os objetivos propostos, foi possível identificar, diante das novas tendências no “plexo” de relação epistemológica e das novas estruturas e mudanças curriculares da Arquivologia, demandas relacionadas à Ciência da Informação no âmbito da educação em Arquivologia no Brasil, tendo como foco as práticas discursivas dos docentes de Arquivologia da UNIRIO e, também, identificar e destacar evidências indicativas e representativas de zonas interdisciplinares entre ambos os campos. Todavia, esses fatos não devem ser considerados como finais, pois existem outras problemáticas que devem ser consideradas e analisadas, tais como: o fenômeno encontrado se repete nas práticas discursivas dos docentes das outras universidades brasileiras? O fenômeno encontrado se repete fora do âmbito acadêmico brasileiro? O fenômeno encontrado se repete no âmbito internacional (seja no âmbito acadêmico ou não)? As zonas interdisciplinares encontradas são exploradas de fato? Se sim, com que densidade e aprofundamento? O fenômeno diz respeito apenas às demandas da Arquivologia em relação à Ciência da Informação ou é recíproco? Como se percebe, o quadro aqui descrito é parcial, ou seja, não significa que as relações interdisciplinares entre ambos os campos acontecem em graus de desenvolvimento, de densidade e de aprofundamento ideais e/ou adequados. Os resultados encontrados tratam-se da cartografia de alguns aspectos, de algumas questões e de alguns códigos conceituais (símbolos) indicativos de zonas interdisciplinares entre ambos os campos do conhecimento, os quais podem ainda ser explorados.

Finalizando, diante das considerações apresentadas e seguindo os preceitos e perspectivas da pesquisa, defende-se a hipótese de que a Arquivologia e a Ciência da Informação são campos do conhecimento distintos (tendo em vista as suas especificidades), que lidam com um objeto em comum - a informação (de acordo com algumas características e sob pontos de vista ou ângulos diferentes), que compartilham de códigos conceituais

(símbolos) similares, que possuem zonas interdisciplinares promissoras entre si e que se encontram em um processo de delineamento dos seus contornos e demandas do ponto de vista gnosiológico e pragmático, tendo em vista um “possível” alargamento de suas fronteiras frente aos movimentos dos aspectos e das questões contextuais (nível macro) e conjunturais (nível micro) que lhes são apresentadas. (FIGURA 1).

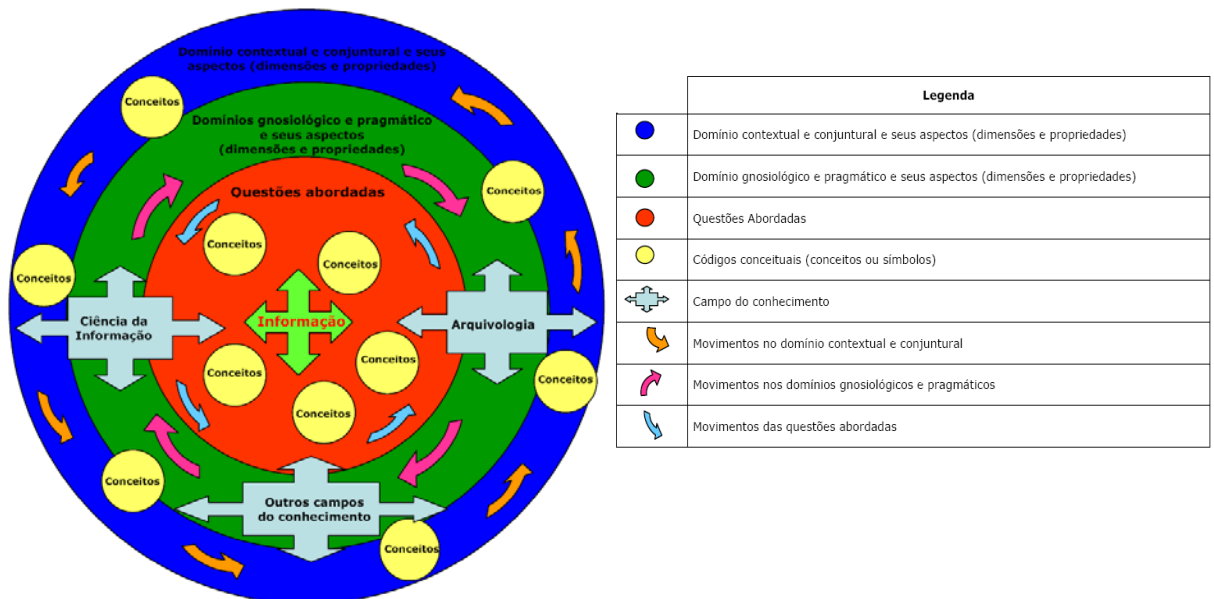


FIGURA 1 – A Arquivologia e a Ciência da Informação

Fonte: SILVA, 2009, p. 168.

Nessa concepção, esses movimentos, associados aos demais fatores supra-apresentados, são responsáveis por permitir com que se formem zonas interdisciplinares entre ambos os campos do conhecimento.

REFERÊNCIAS

COOK, T. What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. *Archivaria*, n. 43, Spring, 1997. Disponível em: <<http://www.mybestdocs.com/cookt-pastprologue-ar43fnl.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

FONSECA, M. O. K. *Arquivologia e ciência da informação: (re) definição de marcos interdisciplinares*. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GAK, L. C. *Rumos da Educação Arquivística no Brasil*. 2004. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 117-122, jul./dez. 1990.

_____. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_aut.htm>. Acesso em: 09 jul. 2010.

HABERMAS, J. *Teoria de la acción comunicativa: crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus Humanidades, 1985. v. 2.

_____. Lecciones sobre una fundamentación de la sociología em términos de teoría del lenguaje. In: HABERMAS, J. *Teoria de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1997.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. K. As relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *Cadernos BAD*, v. 2, p. 29-45, 1992.

PINHEIRO, L. V. R. *Em busca de um caminho interdisciplinar: proposta de núcleo teórico e prático de disciplinas comuns aos cursos de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1998. 29p.

_____. Em busca de um caminho interdisciplinar: proposta de núcleo teórico e prático de disciplinas comuns aos cursos de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1998. 29p.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2003, Porto. *Anais...* Porto, 2003. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/portofinal.pdf>>; Acesso em: 09 jul. 2010.

RIBEIRO, F. Da arquivística técnica científica: a mudança de paradigma. *Revista da Faculdade de Letras Ciência e Técnicas do Patrimônio*, Porto, v. 1, p. 97-110, 2002

ROSSEAU, J.; COUTURE, C. *Fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, W. A.. *Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: cartografia das práticas discursivas*. 2009. 251 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2009.

STRAUS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THOMASSEN, T. The development of Archival Science and its European dimension. In: SEMINAR FOR ANNA CHRISTINA ULFSPARRE. Swedish National Archives, 1999, Estocolmo. *Annals...* Estocolmo, feb. 1999. Disponível em: <<http://www.daz.hr/arhol/thomassen.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

NOTAS EXPLICATIVAS

¹ A pesquisa, em seu desenvolvimento completo, foi apresentada como Dissertação de Mestrado junto ao PPGCI (UFF/IBICT), sob a orientação da Prof. Dra. Maria Nélide González de Gómez.

² Um universo prático-discursivo, dotado de regras, de interpretações e significados, os quais especificam os contextos onde as informações e conhecimentos adquirem sentidos.

³ Cf. FONSECA, Maria Odila K. *Arquivologia e ciência da informação: (re)definição de marcos interdisciplinares*. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

⁴ BRIER, S. A philosophy of science perspective- on the idea of a unifying information Science. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20TH ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE, FINLAND. 1991. *Proceedings...* London: Taylor Graham, 1992. p. 97-108.

⁵ Como se percebe, Brier (1992) inclui a Ciência da Informação no domínio das Ciências sociais, todavia, dentro de um plexo de relações interdisciplinares com outras grandes áreas do conhecimento.

⁶ Apresentamos a seguir uma breve explanação sobre as estratégias procedimentais/metodológicas utilizadas. Todavia, tendo em vista a complexidade que estas estratégias envolvem, cabe ressaltar que essas questões são caracterizadas e abordadas com mais detalhe e aprofundamento no desenvolvimento completo da pesquisa, apresentada como Dissertação de Mestrado junto ao PPGCI (UFF/IBICT).

⁷ A respeito do curso de Arquivologia da UNIRIO, é importante esclarecer que, diferentemente da maioria das universidades brasileiras, o referido curso está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais daquela universidade, o qual hierarquicamente possui sob subordinação administrativa e didático-pedagógica 7 escolas com seus respectivos cursos; porém, na UNIRIO os departamentos não estão vinculados ou subordinados a qualquer instituto ou escola e sim diretamente vinculados ao Centro de Ciências Humanas e Sociais.

⁸ Os outros dois cursos de Arquivologia criados na década de 70 foram os cursos da UFSM e da UFF.

⁹ Lei nº 9.394/1996, Resolução CNE/CES 19/2002 e Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001.

¹⁰ Critério fundamental para assegurar que os depoimentos estivessem focados no âmbito teórico-prático e fundamentados nos horizontes científicos e epistemológicos da Arquivologia.

¹¹ Um parâmetro que julgou-se satisfatório para assegurar que os depoentes já tivessem adquirido certa vivência e experiência no ambiente acadêmico e consolidado seus espaços de reflexões em torno das especificidades dos horizontes científicos e epistemológicos da Arquivologia.

¹² A grade curricular vigente do Curso de Arquivologia da UNIRIO é composta por 56 disciplinas, sendo 18 obrigatórias e 38 optativas. Das 56 disciplinas oferecidas, 32 são oferecidas por docentes do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos, 08 por docentes do Departamento de Processos Técnico-Documentais, 07 por docentes do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e 09 por docentes dos outros Departamentos que compõem o Centro de Ciências Humanas e Sociais.

¹³ Este curso iniciou-se no Instituto Brasileiro de Documentação Bibliográfica (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), tendo como primeira denominação “Curso de Pesquisas Bibliográficas” e mais tarde passando a ser denominado, respectivamente, “Curso de Documentação Científica” e “Curso de Especialização em Documentação e Informação”. Cabe destacar que a evolução e experiências deste curso tiveram um papel significante na criação do Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, na época.

¹⁴ De acordo com Pinheiro (1998, p. 5), esse curso trata-se da concretização dos esforços de um grupo de estudos, integrado por docentes de diversas áreas, entre eles docentes da Ciência da Informação e da Arquivologia, que tinha como objetivo planejar um mestrado direcionado especialmente aos profissionais de Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia, respondendo a uma demanda interdisciplinar. Como resultado das ações desse grupo, houve a institucionalização do Mestrado em “Administração de Centros Culturais”, sendo que, mais tarde, este passou a ser denominado “Memória Social e Documento” e “Memória Social”, respectivamente.

¹⁵ Só foi possível constatar esse fenômeno, tendo em vista a realização prévia de uma revisão de literatura a respeito da Arquivologia, da Ciência da Informação e sobre as relações de diálogos e fronteiras entre ambas.